



DISTRIBUIÇÃO DO DESCONHECIMENTO SOBRE A VACINA CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES ESCOLARES: UMA ANÁLISE POR REGIÕES E UNIDADES FEDERATIVAS BRASILEIRAS

BÁRBARA AGUIAR CARRATO; GABRIELA VIEIRA DE CASTRO; STEFHANE SILVA NONATO; ANA CAROLINA MICHELETTI GOMIDE NOGUEIRA DE SÁ; TÉRCIA MOREIRA RIBEIRO DA SILVA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O papilomavírus humano (HPV) é um vírus sexualmente transmissível que acomete indivíduos dos sexos feminino e masculino, ocasionando verrugas anogenitais e câncer. Em 2019, mais de 5 mil casos de câncer cervical foram notificados no mundo, e entre 2018 e 2019, mais de 16 mil novos casos foram identificados no Brasil. Embora a vacina contra o HPV tenha a sua eficácia comprovada e esteja disponível gratuitamente por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), observa-se uma queda contínua da cobertura vacinal contra o HPV no Brasil. **OBJETIVOS:** Descrever a distribuição do desconhecimento da vacina contra o HPV, entre escolares brasileiros de 13 a 17 anos, segundo Regiões e Unidades Federativas brasileiras. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, que utilizou dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), edição de 2019. Foram calculados os percentuais e intervalos de confiança de 95% (IC95%) de adolescentes que responderam se conheciam ou não a vacina contra o HPV, segundo 5 Grandes Regiões e UFs. As diferenças entre as localidades foram avaliadas por meio dos IC95%, em que se considerou como a existência de diferenças estatisticamente significativas quando não houve sobreposição dos IC95%. **RESULTADOS:** O percentual de desconhecimento da vacina contra o HPV na Região Nordeste (51,96%; IC 95% 49,4 - 54,51) foi maior que nas demais regiões do Brasil, contudo sem diferenças estatisticamente significativas. Entre as UFs, houve diferenças estatisticamente significativas, sendo o percentual de desconhecimento mais elevado em Alagoas (65,13%; IC 95% 59,4 - 70,46), se comparada à Santa Catarina (32,04%; IC 95% 26,4 - 38,26). **CONCLUSÕES:** A falta de conhecimento sobre a vacina contra o HPV é uniformemente observada nas 5 Grandes Regiões e nas Unidades Federativas do Brasil. Os índices de desconhecimento foram significativos em todas as regiões e estados, ultrapassando os 30% em todas as áreas analisadas. As UFs Alagoas (65,13%; IC 95% 59,4 - 70,46) e Santa Catarina (32,04%; IC 95% 26,4 - 38,26) foram, respectivamente, o maior e o menor percentual de desconhecimento da vacinação contra o HPV entre todas as UFs brasileiras.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano; Vacinação; Cobertura Vacinal; Brasil; Inquéritos Epidemiológicos.

1 INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus altamente contagioso transmitido principalmente por via sexual, que causa infecção no epitélio da pele e de mucosas. Possui alta prevalência tanto em indivíduos do sexo feminino quanto do sexo masculino e é responsável por ocasionar verrugas anogenitais e câncer no colo uterino, na vagina, na vulva,

no pênis e no ânus. (Santos *et al.*, 2021). Quase 100% dos casos de câncer cervical são decorrentes da infecção pelos subtipos oncogênicos do vírus HPV. (Santos; Dias, 2018).

O câncer cervical é o terceiro carcinoma mais prevalente na população do sexo feminino. Estima-se que, em 2019, mais de 5 mil novos casos de câncer no colo uterino foram notificados no mundo e, entre 2018 e 2019, mais de 16 mil novos casos foram identificados no Brasil. (Silva *et al.*, 2019). Segundo a Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer, apenas 12 subtipos de HPV - entre os mais de 150 genótipos existentes do vírus - são oncogênicos e estão associados a neoplasias malignas do trato genital. Entre os tipos oncogênicos, 70% dos casos de colo cervical são associados aos tipos HPV 16 e 18 e 90% das lesões anogenitais são ocasionadas aos tipos HPV 6 e 11 (BRASIL, 2014).

Por se tratar de uma doença imunoprevenível, no Brasil, a vacina contra o HPV está disponível gratuitamente por meio do PNI. No Brasil, no que diz respeito aos adolescentes, desde 2015 a vacina tem como público-alvo meninas com idades entre 9 e 13 anos. Em 2017, o Ministério da Saúde estendeu a vacinação para incluir também os meninos com idades entre 11 e 13 anos. (UNA-SUS, 2017). No entanto, apesar da disponibilidade e da eficácia e segurança comprovadas, nos últimos anos, há uma queda contínua nos números da cobertura vacinal. (UNA-SUS, 2023).

Em 2019, 87,08% das meninas entre 9 e 14 anos de idade receberam a primeira dose da vacina contra o papilomavírus humano. Contudo, em 2022, a cobertura vacinal reduziu para 75,81%. A cobertura vacinal em meninos também apresentou queda de 61,55% em 2019 para 52,16% em 2022 (UNA-SUS, 2023). A baixa cobertura vacinal pode estar relacionada à falta de conhecimento sobre vacinas, apesar do reconhecimento geral da importância da vacinação entre os adolescentes. (Viegas *et al.*, 2019). Diante da queda da cobertura vacinal contra o HPV no Brasil, torna-se importante o desenvolvimento de pesquisa que possibilite conhecer o cenário de desconhecimento sobre a vacina nas localidades do país.

Diante do exposto, o presente estudo visa responder à seguinte pergunta: “Existem diferenças nos percentuais de desconhecimento da vacina contra o HPV nas regiões e UFs brasileiras?”. Dessa forma, o principal objetivo desta pesquisa é descrever a distribuição do desconhecimento da vacina contra o HPV, entre escolares brasileiros de 13 a 17 anos, segundo Regiões e Unidades Federativas. Este estudo destaca-se por ser pioneiro ao descrever tais discrepâncias nas cinco grandes regiões e unidades federativas brasileiras, particularmente entre adolescentes de 13 a 17 anos, com base nos dados da PeNSE de 2019, o mais amplo levantamento nacional de saúde escolar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, que utilizou dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), edição de 2019. Foram calculados os percentuais e intervalos de confiança de 95% (IC95%) de adolescentes que responderam se conheciam ou não a vacina contra o HPV, segundo 5 Grandes Regiões e UFs. As diferenças entre as localidades foram avaliadas por meio dos IC95%, em que se considerou como a existência de diferenças estatisticamente significativas quando não houve sobreposição dos IC95%.

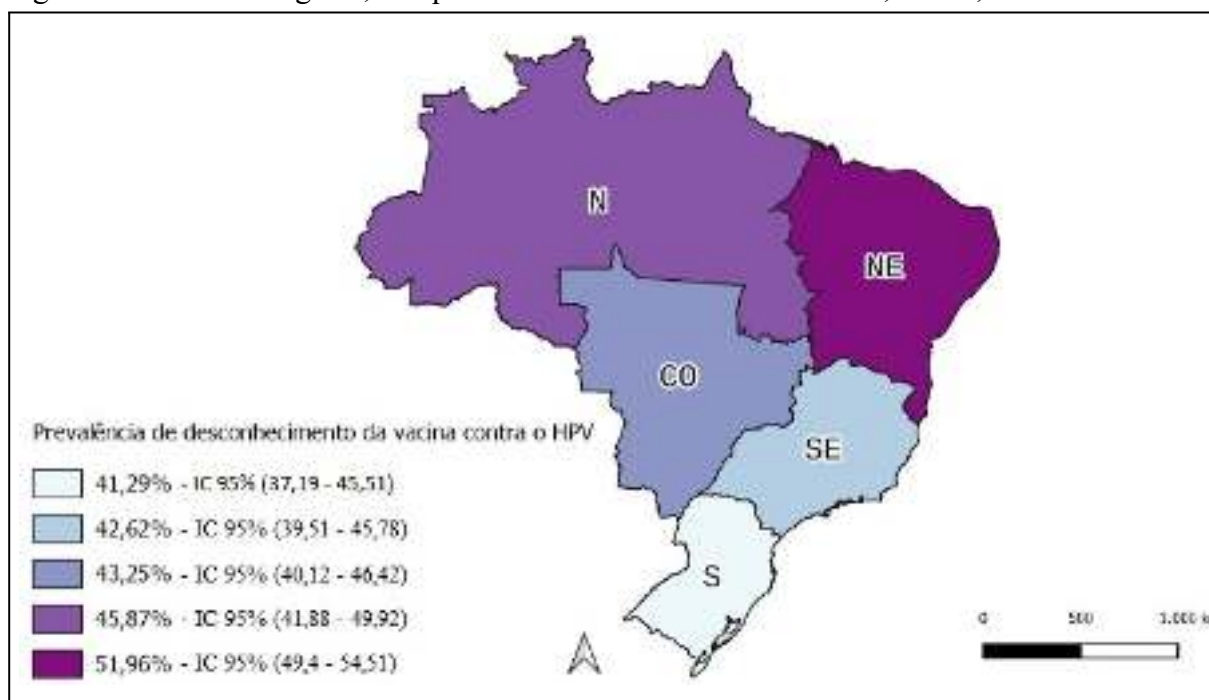
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2019, a pesquisa PeNSE identificou 11.851.941 estudantes entre 13 e 17 anos no Brasil. Destes, 85,5% estavam matriculados em escolas públicas. A amostra do estudo incluiu 159.245 estudantes nessa faixa etária, representando 84,72% do número inicialmente planejado. No Brasil, o percentual de desconhecimento sobre a vacina contra o HPV foi de 45,54% (IC 95% 43,97 - 47,12).

Dentre os participantes não vacinados contra HPV, 4.361 responderam a pergunta "não sabia que tinha que tomar", eleita como variável principal deste estudo, sendo 840 (84,06%)

residentes na Região Norte, 1.703 (84,78%) na Região Nordeste, 730 (86,10%) na Região Sudeste, 460 (85,65%) na Região Sul e 628 (86,24%) na Região Centro-Oeste. Observou-se que o percentual de desconhecimento da vacina contra o HPV na Região Nordeste (51,96%; IC 95% 49,4 - 54,51) foi maior que nas demais regiões do Brasil (Figura 1), contudo não houve diferenças estatisticamente significativas.

Figura 1. Distribuição do desconhecimento da vacina contra o HPV escolares de 13 a 17 anos segundo 5 Grandes Regiões, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, Brasil, 2019

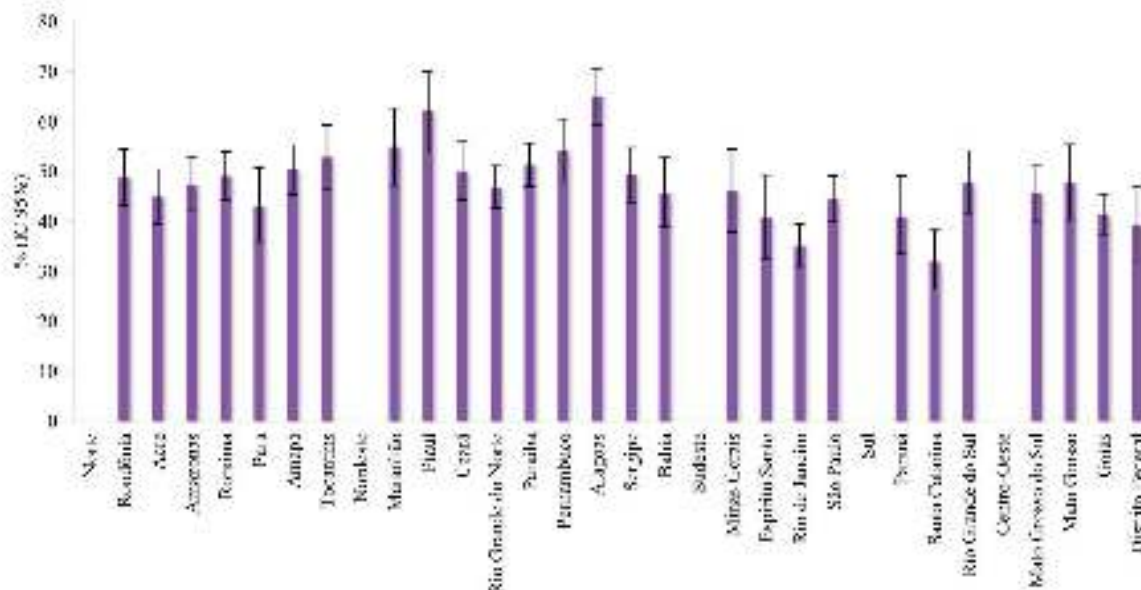


Fonte: Elaborado pelos autores.

Na região Norte, as UFs Amapá e Tocantins apresentaram os maiores percentuais de desconhecimento sobre a vacina contra o HPV, com 50,39% e 52,91%, respectivamente. Alagoas teve o maior percentual nacional, com 65,13% (IC 95% 59,4 - 70,46), mas sem diferenças estatisticamente significativas. Mato Grosso liderou na região Centro-Oeste com 47,75% (IC 95% 40,25 - 55,36), enquanto o Distrito Federal teve o menor percentual (39,30%; IC 95% 31,78 - 47,12). Em Minas Gerais, o desconhecimento foi de 46,11% (IC 95% 37,98 - 54,45), enquanto no Rio de Janeiro foi de 35,21% (IC 95% 31,11 - 39,55). No Sul, o Rio Grande do Sul teve o maior percentual (47,83%; IC 95%: 41,46 - 54,27), enquanto Santa Catarina teve o menor (32,04%; IC 95% 26,4 - 38,26).

Ainda que não haja diferenças estatisticamente significativas quando comparadas de forma geral, vale destacar as UFs Alagoas (65,13%; IC 95% 59,4 - 70,46) e Santa Catarina (32,04%; IC 95% 26,4 - 38,26), haja vista que foram, respectivamente, o maior e o menor percentual de desconhecimento da vacinação contra o HPV entre todas as UFs brasileiras. (Figura 2).

Figura 2. Distribuição de desconhecimento da vacina contra o HPV em escolares de 13 a 17 anos segundo Unidades da Federação, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, Brasil, 2019



Fonte: Elaborado pelos autores.

As disparidades regionais identificadas neste estudo podem ser, em parte, atribuídas a discrepâncias históricas nos investimentos no setor de saúde, que resultaram na fragilidade da infraestrutura dos serviços de atenção primária nas Regiões Norte e Nordeste, quando comparadas com outras partes do Brasil (Silva *et al.*, 2022). Tais disparidades afetam o acesso a informações, a educação em saúde, a confiança no sistema de saúde e, ainda, a saúde e o bem-estar das comunidades afetadas, corroborando para que o público-alvo da vacinação contra o HPV desconheça a necessidade e a importância da imunização (Santos *et al.*, 2021). Além disso, segundo um estudo publicado no ano de 2021, fatores como baixo nível de escolaridade e baixo nível socioeconômico são obstáculos frequentes à hesitação vacinal. Nesse sentido, a Região Nordeste abriga 55,3% de todos os brasileiros com 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever. (Santos *et al.*, 2021).

Quanto ao estado de Santa Catarina, que registrou o menor índice de desconhecimento, destacou-se por seu excelente desempenho na vacinação contra o HPV tanto em mulheres quanto em homens, posicionando-se entre os melhores estados do país. (Ministério da Saúde, 2023). Em contrapartida, Alagoas apresentou o maior percentual de desconhecimento. Apesar do caráter integral, equitativo e universal do Sistema Único de Saúde (SUS), a renda familiar desempenha um papel fundamental na determinação do estado de saúde das crianças no Brasil (Crespo; Reis, 2008). Nesse sentido, Alagoas foi a UF com o segundo maior percentual de pessoas com renda per capita inferior a US\$ 1,90 e a US\$ 5,50. Por outro lado, Santa Catarina destacou-se por ser a UF com menor proporção de indivíduos com a mesma renda, evidenciando menor desigualdade (IBGE, 2019).

Há tempos se estuda a profunda e persistente associação entre educação e saúde, destacando-se as notáveis disparidades que existem entre aqueles com diferentes níveis de instrução. Nesse sentido, dados do IBGE (2019) indicam que Santa Catarina possuía o terceiro maior valor (0,794) de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) quando comparada às demais UFs. Alagoas, por sua vez, ocupava a 26ª posição (0,643) no ranking de IDHM das UFs. Observa-se, portanto, que a educação apresenta disparidades notáveis entre as duas regiões, sugerindo, assim, que pode desempenhar um papel determinante no agravamento do desconhecimento da população de adolescentes sobre a vacina contra HPV (Bijwaard, G. E.; Van Kippersluis, H.; Veenman, J, 2015).

Com base nos dados apresentados e considerando que a educação contribui positivamente para aprimorar o estado de saúde da população (Bijwaard, G. E.; Van Kippersluis, H.; Veenman, J, 2015), torna-se imperativo adotar estratégias de intervenção que considerem o contexto educacional e socioeconômico como uma ferramenta fundamental para a implementação de políticas públicas de saúde, as quais, nesse sentido, podem influenciar na melhoria dos índices de cobertura vacinal.

4 CONCLUSÃO

Este estudo concluiu que os percentuais de desconhecimento foram elevados entre as Regiões e nas UF's, sendo acima de 30% em todas as localidades analisadas. Isso denota a necessidade do fortalecimento das ações de prevenção por meio da vacinação contra o HPV em todas as localidades. O Brasil apresenta amplo território e as desigualdades socioeconômicas entre as suas localidades podem contribuir para esse cenário. Portanto, estratégias de intervenção que enfatizem a conscientização, facilitem o acesso à informação sobre saúde e educação, bem como ao acesso aos serviços de saúde são essenciais para abordar essa questão de forma eficaz.

A atividades de vacinação ocorrem com maior frequência nas Unidades Básicas de Saúde, sob responsabilidade técnica do enfermeiro, que desempenha papel de protagonismo, com responsabilidade e autonomia para orientar os usuários, fornecer assistência de alta qualidade, garantir a adequada manutenção e organização dos imunobiológicos, bem como administrar as vacinas com precisão, além de ter papel fundamental na implementação de estratégias educativas relacionadas à vacinação.

Neste estudo, o viés da memória surgiu como uma limitação significativa, já que os adolescentes precisaram lembrar eventos passados ao responder ao questionário da PeNSE. Além disso, a capacidade do público-alvo da pesquisa para lidar com perguntas complexas pode ter sido desafiada, potencialmente levando a uma subestimação ou superestimação das informações fornecidas. Fatores como medo de críticas e constrangimento relacionado a experiências anteriores podem ter dificultado a obtenção de respostas confiáveis, afetando assim a qualidade dos dados coletados. Por fim, o questionário da PeNSE não foi validado, o que abre a possibilidade de viés de aferição ter influenciado os resultados.

REFERÊNCIAS

Bijwaard, G. E.; Van Kippersluis, H.; Veenman, J, 2015. Education and health: The role of cognitive ability. **JOURNAL OF HEALTH ECONOMICS**, v. 42, p. 29–43, jul. 2015.

Disponível em:

https://econpapers.repec.org/article/eeejhecon/v_3a42_3ay_3a2015_3ai_3ac_3ap_3a29-43.htm. Acesso em: 20 set. 2023.

CRESPO, A.; REIS, M. **Child Health, Household Income and the Local Public Provision of Health Care in Brazil**. 2008 [s.l.: s.n.]. Disponível em:

<https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=92b79196f2e8514945ed319b52c4b01e84c4b430>. Acesso em: 7 out. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE, DEPARTAMENTO DE IMUNIZAÇÃO E DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS, COORDENAÇÃO-GERAL DE INCORPORAÇÃO CIENTÍFICA E IMUNIZAÇÃO. **Nota técnica nº Nº 63/2023-CGICI/DPNI/SVSA/MS, de 2 de agosto de 2023**. [S. l.]. Disponível em: <http://cosemsma.org.br/wp-content/uploads/2023/08/Nota-Tecnica-63-2023-CGICI-DPNI-SVSA-MS.pdf>. Acesso em: 1 set. 2023.

SANTOS, J.G.C; DIAS, J.M.G. Vacinação pública contra o papilomavírus humano no Brasil. **Revista Médica de Minas Gerais**, v.28, e-1982, p.1-7, 2018. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/2322>. Acesso em: 25 mai. 2023.

SANTOS, M. A. P.DOS *et al.* Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p.6223–6234, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.35842020>. Acesso em 30 out. 2023.

SILVA, I. DE A.G. *et al.* Vacinação contra o papilomavírus humano em escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. e3835–e3835, 28 nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6296.3835>. Acesso em: 13 ago. 2023.

Silva, T. M. R. da; Lima, M. da G. Estratégias de vacinação contra a COVID-19 no Brasil: capacitação de profissionais e discentes de enfermagem. [s.l.] **Editora ABEn**, 2021. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/books/estrategias-vacinacao-covid19-brasil-sbimaben.pdf>. Acesso em: 07 out. 2023.

UNA-SUS. **Meninos começam a ser vacinados contra HPV na rede pública de saúde**. 2017. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/meninos-come%C3%A7am-ser-vacinados-contrahpv-na-rede-p%C3%BAblica-de-sa%C3%BAde>. Acesso em: 27 mar. 2023.

UNA-SUS. **Queda da cobertura vacinal contra o HPV representa risco de aumento de casos de cânceres evitáveis no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/vacinacao-e-a-medida-mais-eficaz-para-prevenir-a-infeccao-em-criancas-adolescentes-e-pessoas-com-baixa-imunidade>. Acesso em: 27 mar. 2023.

VIEGAS, S. M. DA F. *et al.* A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 351–360, 1 fev. 2019. Disponível: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5ZSS6fQcdC9w3pcSvRpvgGD/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 21 jul. 2023.

IBGE. **Índice de Desenvolvimento Humano - Alagoas** 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/pesquisa/37/30255?ano=2019&tipo=ranking>. Acesso em: 05 out. 2023.